



BABY BLUES PÓS-PARTO: A RELAÇÃO ENTRE A TERAPIA PERINATAL E A FUTURA INTERAÇÃO MATERNO INFANTIL

Isadora Silva Oliveira Resende¹

Alex Yuki Nishiyama²

Thaylise Boa Ventura Damasceno³

Erla Lino Ferreira de Carvalho⁴

Em período cronológico variável, o puerpério corresponde a fase após o nascimento do bebê, onde se desenvolvem as manifestações involutivas, de recuperação da genitália pós-parto, adequação à maternidade, alterações hormonais e início da lactação, a qual recrudescer a intensidade do elo mãe-bebê. Além disso, a mulher pode vivenciar acentuado sofrimento psíquico devido as necessidades de adaptações pessoais, bem como de obrigações específicas impostas durante a maternidade. Com base no exposto, alguns transtornos mentais podem ser evidenciados durante tal fase, como o baby blues, também definido como disforia puerperal e descrito pela primeira vez nos anos 60. Assim, é imprescindível o cuidado psíquico desde a gestação para decrescer os índices de puérperas acometidas por transtornos psicológicos e melhorar a relação materno infantil. Esse estudo objetivou em descrever o quanto crucial é a terapia perinatal para a saúde mental da puérpera e para sua relação com o bebê. Por conseguinte, foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, a partir da base de dados Google Acadêmico, Scielo e BVS, com o uso dos descritores: “Assistência Perinatal”; “Depressão Pós-Parto”; “Período Pós-Parto”; “Terapia Comportamental”. Ademais, também foi empregado o operador booleano “AND” e a seleção de trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2022 como estratégia de busca. Foram selecionados 5 estudos para a construção do resumo, sendo descartados aqueles que não abordavam o tema da pesquisa e assim não contribuiriam para discussão. A tristeza pós-parto ou baby blues é um transtorno que ocasiona uma vulnerabilidade emocional transitória na puérpera nos primeiros dias após o nascimento do bebê, afetando entre 50 a 70% das mulheres. Seu quadro clínico é

¹ Acadêmica de Medicina- Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES- Mineiros- Goiás. dorinhaires18@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmico de Medicina- Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES- Mineiros- Goiás.

³ Acadêmica de Medicina- Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES- Mineiros- Goiás.

⁴ Ma. Docente do curso de Medicina- Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES- Mineiros- Goiás.

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

caracterizado por choro, insônia, falta de apetite, mudança de peso, estresse, fadiga e emoções negativas. Tal condição pode ter como fatores de risco questões hormonais, o momento do parto, amamentação, dificuldades econômicas e outros, e pode ser procedida por uma depressão pós-parto, a qual atinge aproximadamente 10% das puérperas entre 6 semanas a 1 ano após o parto. Pesquisas revelam que o comportamento de mães deprimidas pode levar ao desenvolvimento de psicopatologias em seus filhos, como desordens afetivas, cognitivas e sociais, distúrbios de apego, autoimagem negativa e maior incidência de diagnósticos psiquiátricos. Com isso, fica evidente o quanto é crucial o cuidado da saúde mental da mulher durante todo o processo gravídico-puerperal, o qual pode ser garantido por intermédio da psicologia perinatal, a qual atua auxiliando a mãe a ter chance de, durante a gestação, encarar seus traumas e sua história, a fim de construir uma forte estrutura emocional para enfrentar a maternidade com leveza. Portanto, torna-se fulcral o incentivo a terapia perinatal para todas as gestantes, além de ser necessário a realização de treinamentos e cursos que qualifiquem a equipe multiprofissional de saúde de reconhecer os sintomas e fatores de riscos do baby blues, a fim de minimizar seus efeitos nesse período de grandes transformações na vida de uma mãe.

Palavras-chave: Assistência Perinatal. Depressão Pós-Parto. Período Pós-Parto. Terapia Comportamental.

